

Cultura Material, Identidade e Memória: uma visita ao Banco de Imagens e Sons da Nova ULBRA Torres

Cristiano Hamann (BIC/Ulbra), Camila Eberhardt (BIC/Ulbra), Bernardo de Freitas Raulino (BIC/Ulbra), Esp. Carlos Augusto Falcão Filho, Ms. Juliane Puhl Gomes, Miguel Augusto Pinto Soares (Orientador)

O Banco de Imagens da ULBRA-Torres foi criado no ano de 2003, com o objetivo de levantar, classificar e digitalizar fotos, mapas, artigos de jornais, entrevistas e toda espécie de documentos históricos sobre o Litoral Norte Gaúcho. O material digitalizado é disponibilizado no arquivo virtual <http://www.bancodeimagensesons.ulbra/torres>, com o intuito de servir de base para estudantes, pesquisadores e a população em geral. A maior parte do material coletado é constituída por fotografias digitalizadas a partir de álbuns fotográficos, onde as famílias da região aparecem predominantemente - em relação às representações de cidades, paisagens, festas, entre outras -. O Banco de Imagens e Sons da ULBRA-Torres tem propiciado, nesse sentido, identificar as representações sociais por meio do estudo das fotografias. Através do material coletado, passamos a questionar quais as funções sócio-culturais imputadas a essas imagens pelos seus realizadores, como as fotografias revelam regularidades de comportamento coletivo e como se dá esta dinâmica de transformação das representações do espaço, das instituições e da população. Para encontrarmos as respostas, algumas questões são norteadoras deste trabalho, a fim de dar sustentação teórica à pesquisa das fotografias dispostas no Banco de Imagens. O conceito de representação é buscado na proposição de Roger Chartier (Chartier, 2001). Vemos também que a imagem, acionando diversos processos de leitura e tornando-se um arquivo de referência visual, necessita embasamento com relação às questões relativas à memória, desta forma, nos auxiliaram as pesquisas de Maurice Halbwachs (Halbwachs, 2004), e de Fernando Catroga (Catroga, 2001). Nos temas relativos especificamente à fotografia são trabalhados autores como Philippe Dupois (Dupois, 1993), Roland Barthes (Barthes, 1984), Annateresa Fabris (Fabris, 2004), Maria Eliza Linhares Borges (Borges, 2003) e Miriam Moreira Leite (Leite, 1993).